

EDITORIAL

REVISTA MEDIEVALIS

Adriana Zierer (UEMA)

A Revista **Medievalis** cumpre um importante papel ao dar espaço a produções de discentes e docentes, discutindo as relações entre História e Literatura no período medieval.

Ambas as disciplinas nos auxiliam a compreender determinado momento através do convívio humano em sociedade, por meio de documentos escritos (históricos, filosóficos e literários) e iconográficos, que auxiliavam a fixar determinadas concepções de mundo no medievo através da memória. Essas produções representam visões de mundo de determinados estratos da sociedade e devem ser reinterpretadas pelos pesquisadores para compreendermos os aspectos daquele período. Os registros escritos foram muitas vezes colocados em diversos suportes, tanto através da prosa quanto da poesia, e conhecidos pela tradição oral.

Os artigos desta edição tratam principalmente de dois temas: o papel feminino na sociedade e as relações políticas entre os diversos grupos sociais. **Vinicius Dreger** analisa a figura de Constança de Hauteville em fins do século XII, rainha da Sicília e Imperatriz do Sacro Império Romano Germânico, buscando resgatar a sua importância histórica. **Rafael Bassi** também investiga uma mulher de estirpe régia, Anna Comnena e o seu papel ao resgatar a memória do pai, Aleixo I, imperador de Bizâncio, quando escreveu uma obra sobre ele, a *Alexiada*. A relação entre História e Literatura fica bastante clara aqui, na medida em que, através de passagens de poemas clássicos, a filha louva as virtudes de alguns e critica outros, com base na sua visão da *Poética*, de Aristóteles.

Beatriz Oliveira aborda o feminino através de *Os Contos de Cantuária*, de Chaucer e, mais especificamente, do prólogo do *Conto da Mulher de Bath*, em que discute o controle do corpo no medievo e seus ecos na contemporaneidade. **Bárbara Kresicher** avalia o papel de Inês de Castro na literatura portuguesa com base na obra de Fernão Lopes e Herberto Helder, que apontam para uma visão mitificada de uma heroína feminina do século XIV, amante do futuro rei D. Pedro, assassinada por ordem do pai daquele, o rei Afonso IV, que era contrário ao casamento dos apaixonados.

Ainda tratando de questões políticas que envolvem redes de poderes e sua legitimação no medievo, **Kleber Eduardo Men** analisa o conceito de política para os pensadores medievais João Quidort e Egídio Romano, que expressaram em seus escritos as disputas entre clero e monarquias emergentes no século XIV. Já **Matheus C. Silva** analisa o Cisma do Ocidente e a “punição” ao rei D. João I, de Aragão e Valência (1350-1396), na obra *Lo somni* (O Sonho), de Bernat Metge, na qual a alma do soberano é castigada no Além em virtude de haver apoiado o papa de Avignon, considerado por muitos na época como um antipapa. A obra literária funciona aqui como uma advertência aos governantes nas suas escolhas no âmbito eclesiástico e mostra também discordâncias religiosas e políticas pelas quais passava a Europa Ocidental no final da

Idade Média. **Fernanda C. Silva** também discute o poder através do uso da propaganda régia para fortalecer a imagem do monarca português D. Manuel (1495-1521) através de símbolos e representações da iluminura quinhentista.

Pablo de Miranda aborda a questão da identidade no contexto pós-colonialista ao investigar um escrito indiano do século XIX, *Annals and Antiquities of Rajastan*, de James Todd, e sua relação com o passado escandinavo, na busca de uma origem comum entre os dois povos.

Tratando das relações entre Filosofia e religião, **Rejane Barbosa** apresenta como a lírica do amor cortês, cujo foco central era a relação masculino/feminino, expressa nas produções de autores como Walter von der Vogelweide e Mechthild von Magdeburg foi absorvida por S. Bernardo na abordagem deste pensador sobre o *Cântico dos Cânticos*. Segundo o abade cisterciense, Cristo atua como noivo, sendo a Igreja sua noiva, assim como os poetas do amor cortês apresentavam as relações entre o cavaleiro e a dama através do cortejar/encontro e desencontro daqueles que se amavam, e a dor desse desencontro. **Carlile Lanzieri Júnior**, tendo por base a obra *Metalogicon*, analisa as especulações filosóficas de João de Salisbury com base nos clássicos da Antiguidade e dos primeiros séculos cristãos para explicitar os elementos do chamado Renascimento do século XII.

Acreditamos que os artigos da segunda edição da **Medievalis** mantêm viva a chama de estimular a produção de conhecimento sobre o período medieval e esclarecer os leitores sobre este importante período histórico. Esperamos que a revista continue incentivando a publicação de novas investigações sobre abordagens instigantes no meio acadêmico, fornecendo os profícuos frutos de análises, envolvendo as conexões entre História e Literatura na Idade Média. Além disso, esses trabalhos estabelecem uma ligação com a Antiguidade e com outros períodos históricos, auxiliando a compreensão das relações entre passado e presente.